

DESEMPENHO PRODUTIVO E COMPORTAMENTAL DO MARRECO-DE-PEQUIM (*Anas boschas*) EM SISTEMA CONFINADO E SEMI-CONFINADO

*Ismael França*¹; *Bruno Inácio*²; *Elena Setelich*³; *Vera Lúcia Freitas Paniz*⁴

INTRODUÇÃO

A anacultura é hoje uma atividade em expansão na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. A criação de marrecos está principalmente ligada à culinária germânica e ao controle biológico de pragas e inços em lavouras de arroz irrigado.

Segundo a UBABEF (2012) o abate de marrecos durante 2011 foi de 228.391 cabeças. A produção industrial de marrecos é realizada em sistema de criação confinado, com elevados custos de produção, associados à alta conversão alimentar, investimentos em instalações específicas e elevada utilização de mão-de-obra. A criação de marrecos em sistema semi-confinado vem sendo empregada desde sua chegada ao Brasil, trazidos por imigrantes europeus por volta de 1950-1960 (CUNHA & JUNIOR, 2009), sendo sempre associada à presença de água, que favorece a atividade de limpeza de penas e imprescindível para sua reprodução.

O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência produtiva e o comportamento de marrecos-de-Pequim (*Anas boschas*) em dois diferentes sistemas de criação: sistema confinado (em cama de maravalha e sem presença de água) e semi-confinado (com acesso diurno a pastagem e presença de água). Trabalhou-se com a hipótese implícita que o confinamento e a ausência de água geram estresse nos animais, levando a um menor desempenho produtivo e aumentando o custo de produção.

¹Aluno do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária. E-mail: ismaelfrancaifc@hotmail.com

²Aluno do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária. E-mail: brunoinacio3000@hotmail.com

³Professora Orientadora do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: elenasetelich1@zipemail.com.br

⁴Professora Co-orientadora do Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: verapaniz@hotmail.com

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O experimento foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, campus Rio do Sul, localizado na Estrada do Redentor, número 5665, no município Rio do Sul, na região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina.

Foram adquiridos 120 marrequinhos de um dia da linhagem Cherry Valley SM2, com peso médio de 47g. Os mesmos foram alojados num pinteiro circular de 2,8m de diâmetro, construído com chapas de Eucatex e provido de cama de maravalha, cinco bebedouros e três comedouros infantis e campânula a gás para aquecimento. A fase de pinteiro se estendeu até o 14^o dia quando se iniciou a aplicação dos tratamentos experimentais. Sessenta marrequinhos foram confinados numa baia de 30,8m² pertencente a um galpão convencional de tipo semi-aberto para criação de frangos de corte, acondicionada com dois bebedouros pendulares, um comedouro tipo calha de 2m de comprimento de 0,15m de altura apropriado para o fornecimento de ração umedecida e cama de maravalha com 10 cm de espessura. Os outros sessenta marrequinhos foram alojados numa baia similar anexada através de um túnel de madeira a uma área de 75m² de *Cynodon dactylon* cv. Tifton 85 provida de sombra natural e de um lago artificial de 2,3m² de lâmina d'água.

A fase inicial se estendeu até o 21^o dia de vida, a fase de crescimento até o 39^o dia de vida e a fase de engorda até o 52^o dia de vida quando os animais foram abatidos. A densidade de alojamento foi de 7, 6 e 3 animais/m², respectivamente. A partir do 10^o dia de vida os animais do tratamento de semi-confinamento tiveram acesso diurno à área externa.

Os animais foram alimentados três vezes por dia garantindo consumo “ad libitum” de ração. A mesma foi umedecida a partir do 3^o dia de vida. Foi utilizada ração balanceada com 22,4% de PB e 3.086 kcal/kg de EM durante a fase inicial, 21,5% de PB e 3.086 kcal/kg de EM durante a fase de crescimento e 16% de PB e 3.220 kcal/kg de EM durante a fase de terminação, conforme RUIZ & LABATUT (2006).

A cama de ambos os tratamentos foi trocada cada vez que se considerou necessário.

A evolução do peso vivo foi acompanhada por pesagem semanal de 50 animais durante a fase de pinteiro e 25 animais de cada tratamento, posteriormente.

O consumo de ração foi estimado a partir do registro das quantidades fornecidas diariamente e pesagem semanal das sobras. O padrão comportamental dos marrecos foi observado em cada fase da criação através do registro das atividades diurnas de cinco animais focais por tratamento. Os registros foram realizados a cada 10 minutos em horas alternadas e as atividades agrupadas em: alimentação (comendo, bebendo, bicando cama ou pasto), descanso (sentado, deitado, em pé) e conforto (limpeza de penas, banho de poeira, banho de sol, banho na água). Os dados de peso vivo foram ajustados a modelos lineares utilizando o software estatístico SAS 6.12 (SAS, 1989) e os dados de comportamento expressos com frequência relativa ao número total de observações.

Durante o abate, cinco animais de cada tratamento foram utilizados para determinação do peso inteiro, peso despenado, peso esviscerado, rendimento dos cortes coxa-sobrecoxa, peito e pescoço e peso dos miúdos de valor comercial (fígado, coração e moela).

RESULTADOS E DISCUSÃO

A mortalidade durante todo o período foi de 3,3% (4 animais). A evolução de peso vivo foi similar em ambos os tratamentos, ajustando a modelos lineares da forma $Y = -0,6863 + 0,0849x$ ($R^2 = 0,9299$; $CV = 13,78\%$) no tratamento confinado e $Y = -0,5359 + 0,0841x$ ($R^2 = 0,9364$; $CV = 12,28\%$). Por tanto o ganho médio dos marrecos foi de 84,4g/dia sem efeito do sistema de criação. Os valores de conversão alimentar foram 2,81 e 2,76 para animais confinados e semi-confinados respectivamente, o que representou um consumo médio de ração 9,3Kg/animal durante todo o período de criação. Embora o desempenho produtivo dos marrecos foi similar em ambos os tratamentos, no sistema confinado houve necessidade de troca de cama praticamente diária. Sendo que a maravalha é um recurso relativamente escasso e de custo crescente na região, esse fato onera o custo de produção em sistemas confinados, levando em consideração também os requerimentos de mão de obra e o problema de destinação do material.

O rendimento de carcaça (incluindo a cabeça) foi de 84,28% para os marrecos do tratamento confinado e 83,56% para os do tratamento semi-confinado. Destaca-se a proporção de peito e dos miúdos em geral, especialmente o fígado, de alto valor comercial. Os marrecos produziram em média 0,245Kg de penas, com

qualidade superior no tratamento semi-confinado (mais limpas). A composição de carcaça dos animais dos distintos tratamentos é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Composição da carcaça de marrecos criados em sistema confinado e semi-confinado (% do peso limpo). IFC- Rio do Sul/ maio de 2013.

	Confinamento	Semi-confinamento
Peito	27,84	28,43
Coxa-sobrecoxa	18,26	17,39
Pescoço	12,30	13,10
Moela	3,29	3,03
Fígado	2,24	2,24
Coração	0,82	0,77
Outro	35,25	35,13

Os padrões de comportamento durante as diferentes fases de criação foram similares, sendo apresentados os valores médios nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Padrão comportamental diurno dos marrecos em sistema confinado. IFC- Rio do Sul/2013.

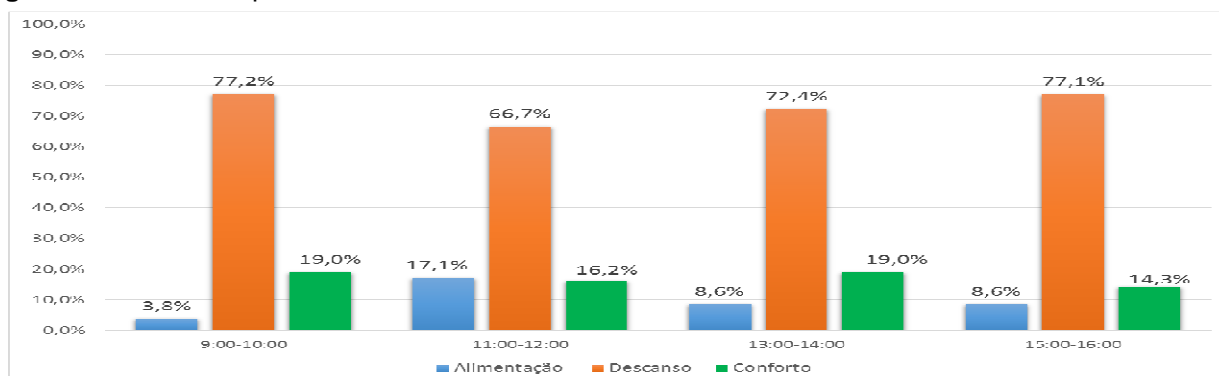
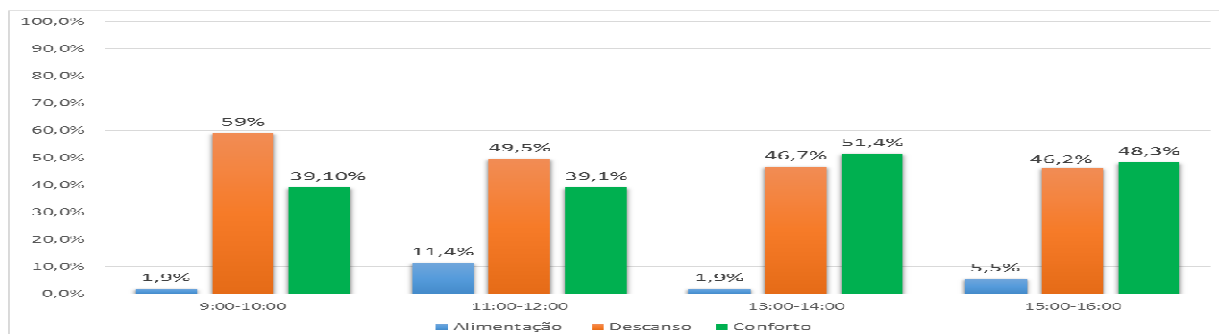


Figura 2 - Padrão comportamental diurno dos marrecos em sistema semi-confinado. IFC- Rio do Sul/2013.



Os animais de ambos os tratamentos manifestaram uma alta motivação para a limpeza de penas. No caso do semi-confinamento, isso foi amplificado pela presença da água para banho. Os animais tomaram banhos curtos várias vezes por dia, para logo permanecer durante longos períodos em atividade de limpeza de penas. No tratamento confinado a atividade apresentou uma frequência substancialmente menor, porém, eram motivados quando tinham a sua disposição cama nova e seca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não houve diferenças em crescimento, conversão alimentar, peso de abate e rendimento e composição da carcaça entre marrecos criados em sistema confinado ou semi-confinado. O desempenho produtivo de marrecos confinados está condicionado às possibilidades de manutenção de uma boa condição de cama. A fase de engorda, de elevada conversão alimentar pode ser encurtada quando se atinge bons patamares de ganho de peso na fase de crescimento. A privação de água para banho limita a manifestação do comportamento de limpeza de penas, de alta motivação na espécie, sem por isso comprometer o desempenho ou gerar comportamentos anômalos ou estereotipados nos animais.

O sistema semi-confinado resultou mais adequado para empreendedores com baixo capital disponível, por ter menores custos com cama e mão de obra, embora requeira maior disponibilidade de área.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Vinicius Marcos; JUNIOR, José Francisco dos Santos. **Criação de marrecos**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas (CPT) Multimídia, 2009. Roteiro e Direção de: Fabricio Rossi. DVD (50 min).

RUIZ, Juan Pablo Avilez; LABATUT, Manuel Felipe Camiruaga. **Manual de criação de patos**. Uc Temuco: Chile 2006. Disponível em: <<http://www.edicionuniversitaria.com/2011/02/manual-de-crianza-de-patos/>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

UBABEF. **Relatório anual/2012**. União Brasileira de Avicultura: São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.ubabef.com.br/files/publicacoes/41c30a0f46702351b561675f70fae077.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2013